

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Charlene Fernanda Thurow

Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-graduação em Psicologia
Florianópolis - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2482748032191511>

Virgínia Lima dos Santos Levy

Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Ciências Humanas
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1135492894699248>

Daniela Ribeiro Schneider

Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-graduação em Psicologia
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5847729124150252>

RESUMO: Na tentativa de superar os reducionismos enfrentados pela Psicologia até o momento histórico de suas elaborações teóricas, Sartre expõe uma compreensão da realidade como síntese da relação dialética entre subjetividade e objetividade, indivíduo e sociedade, sujeito e materialidade. Considerando, portanto, o sujeito concreto inscrito na sua realidade objetiva, material, social, relacional, sendo fundamental a

apropriação singular que este faz sobre sua realidade, institui-se uma nova perspectiva psicológica, que compreende a pessoa como um universal-singular. Deste modo, através de uma revisão de literatura, este artigo pretende retomar alguns conceitos relativos ao psiquismo humano, como os de “consciência”, “constituição do sujeito”, “ego”, “cogito”, “campo de possibilidades de ser” e “projeto-de-ser” para compreender o sujeito como ser-no-mundo, ser-em-relação em Sartre. Posteriormente, buscamos articular estes conceitos para refletir sobre as possibilidades de trabalho psicológico que se desdobram na proposta da psicanálise existencial sartriana e do método progressivo-regressivo. A partir da proposta de Sartre sobre o modo como o ser, a subjetividade, a existência humana se constitui, buscamos compreender as possibilidades de se fazer um trabalho clínico existencialista, na tentativa de transcender às inviabilizações dos sujeitos singulares na contemporaneidade. Acreditamos, portanto, que o método proposto por Sartre, não reduz o sujeito a determinismos de quaisquer espécie, pode ser algo valioso para construir meios que possibilitem tanto a compreensão do sujeito, por ele mesmo e pelo profissional que a ele se dedica, quanto a intervenção diante de seu sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Existencialismo sartriano. Método progressivo-regressivo. Psicanálise

existencial. Sofrimento psíquico.

THE UNDERSTANDING OF BEING IN CONTEMPORANEITY AND OVERCOMING PSYCHOLOGICAL IMPASSES: CONTRIBUTIONS TO SARTRE'S EXISTENTIALISM

ABSTRACT: In an attempt to overcome the reductionisms faced by Psychology until the historical moment of his theoretical elaborations, Sartre exposes an understanding of reality as a synthesis of the dialectical relationship between subjectivity and objectivity, individual and society, subject and materiality. Therefore, considering the concrete subject inscribed in his objective, material, social, relational reality, the singular appropriation that he makes of his reality being fundamental, a new psychological perspective is established, which understands the person as universal singular. Thus, through a literature review, this article intends to resume some concepts related to the human psyche, such as “conscience”, “constitution of the subject”, “ego”, “cogito”, “field of possibilities of being” and “project -to-be “to understand the subject as being-in-the-world, being-in-relationship in Sartre. Subsequently, we sought to articulate these concepts to reflect on the possibilities of psychological work that unfold in the Sartre’s existentialism psychoanalysis proposal and in the progressive regressive method. Based on Sartre’s proposal of how being, subjectivity and human existence are constituted, we seek to understand the possibilities of carrying out existentialist clinical work, in an attempt to transcend the unfeasibility of singular subjects in contemporary times. We believe, therefore, that the method proposed by Sartre, does not reduce the subject to determinisms of any kind, can be something valuable to build means that make possible both the understanding of the subject, by himself and by the professional who is dedicated to him, as to the intervention in the face of psychological suffering.

KEYWORDS: Sartre’s existentialism. Progressive-regressive method. Existential psychoanalysis. Psychic suffering.

1 | INTRODUÇÃO

A Ciência, historicamente, depara-se com impasses dicotômicos. No século XX, a Psicologia vivenciava o auge de uma crise epistemológica com relação à dicotomia entre um subjetivismo e um objetivismo. Os teóricos que debatiam a questão na época apresentavam dificuldades para superar tal dualismo, e necessitavam de mais estudos para responder tais impasses. A necessidade de reflexão no campo da Psicologia era abrangente e estrutural, de acordo com Schneider (2008), pois, rapidamente se podia cair em resultados que confirmassem a lógica causalista, e a psicologia poderia se reduzir a um cientificismo. Deste modo, ganham novamente relevância no campo ‘*psi*’ contribuições de outras áreas de conhecimento, especialmente as que se dedicam a aspectos imensuráveis da existência humana, como a Filosofia. Neste contexto, Edmund Husserl, no final do século XIX, questionando elementos ontológicos e metodológicos das filosofias e psicologias constituídas até então,

estruturou os eixos da Fenomenologia. Pouco depois, Jean-Paul Sartre busca, na fenomenologia de Husserl - assim como em Heidegger, Jaspers, Politzer, e no marxismo, lapidado por Marks e Engels -, embasamento para um novo modo de compreender o sujeito, o modo como este se constitui e atua no mundo e como lhe atribui sentido.

Sintetiza então uma dialética no campo da psicologia, sem perder de vista o sujeito e a construção da sua subjetividade. Considera, como ponto de partida, o sujeito concreto na sua realidade objetiva, material, social, relacional, ou seja, antropológica e sociológica, não podendo se limitar à fala ou o que o sujeito reflete sobre si. Para alcançá-lo, é preciso descrever suas ações, sua práxis do cotidiano, o contexto no qual está inserido, buscar pela descrição conhecer como o sujeito experimenta suas relações (SARTRE, 1997).

Conforme esclarece Schneider (2008), a concepção de sujeito, na teoria sartriana, não é a de um materialismo histórico restrito, mas uma concepção histórica dialética. Dentro desta perspectiva, o sujeito não pode ser explicado, ou mesmo compreendido, apenas por um dos aspectos que constitui sua existência. É preciso, para compreendê-lo, levar em consideração a sua história de vida, em termos dos aspectos idiossincráticos, particulares, mas também a conjuntura familiar, a rede sociológica, os aspectos microssociais e macrossociais, seu contexto social e sua época cultural. É por este conjunto de fatores, ou ainda, neste conjunto, que o sujeito se constitui, torna-se quem é.

Dentro do movimento dialético, o ser humano é fundamentalmente histórico e devem ser consideradas a cultura e o contexto no qual ele se tece. Segundo Legrand (1993), Sartre utiliza o conceito de *mediação* para explicar como os homens se constituem, constroem-se, elaborando certa racionalidade sobre o mundo, sobre si próprios e sobre os outros, através da sua realidade sócio-histórica. O processo através do qual o sujeito constitui a sua dinâmica psicológica se dá através dos microgrupos sociais, da mediação da família, da escola, que acabam sendo meios de tal constituição.

Sendo assim, acreditamos que o método proposto por Sartre pode ser algo valioso para construir meios que possibilitem tanto a compreensão do sujeito, por ele mesmo e pelo profissional que a ele se dedica, quanto a intervenção diante de seu sofrimento psíquico. Deste modo, este artigo, através de uma revisão de literatura, vem retomar alguns conceitos relativos ao psiquismo humano, ao modo de experienciar a si e ao mundo, para uma posterior articulação dos mesmos nas possibilidades de trabalho psicológico que se desdobram da proposta de psicanálise existencial sartriana e do método progressivo-regressivo.

2 | O SER-NO-MUNDO

2.1 A Consciência

A consciência para Sartre está no nível ontológico da realidade e é definida pela sua intencionalidade, já expressada por Husserl. Segundo Sartre (1997), a consciência é a pura relação com as coisas, ela é transparência, é o nada. Ela é a dimensão da subjetividade constitutiva da realidade, é a nossa relação concreta com o mundo. Em contrapartida ao que Descartes e outros filósofos acreditavam, não é necessário ter um EU puro dentro dela, muito menos representações, ela não é opaca, não há nada “dentro” dela, ou seja, não há conteúdo nem substância, ela é pura relação às coisas. Toda consciência é, portanto, posicional do objeto, toda consciência é consciência de alguma coisa. Ela é relação (o para-si) com o em-si. Não há consciência sem objeto. Ela também é consciência de ser consciência, ou seja, é consciência (de) si não teticamente, ela não é objeto para ela mesma, ela é transfenomênica, não aparece como fenômeno (SARTRE, 1997; SPOHR; SCHNEIDER, 2009).

Para Sartre, há consciências de primeiro e de segundo grau. Compreende-se este primeiro grau de consciência como irrefletida, pré-reflexiva ou espontânea, pois não tomam a si mesmas como objeto, não são posicionais do eu. Quando imagino, percebo, ou reflito espontaneamente sobre algo, encontro-me tão absorvido no objeto, que não há espaço para posicionamento sobre o eu. Não há eu no plano irrefletido, é toda consciência em ato, no momento que está acontecendo. E estas podem sempre ser irrefletidas se não forem tomadas como objeto da consciência atual, ou seja, estas consciências de primeiro grau é que serão objeto para a consciência de segundo grau, necessariamente reflexiva. Essa consciência que Sartre denomina de reflexionante é não-posicional-de-si, mas no entanto, é posicional-do-eu, é onde nos colocamos em questão (SARTRE, 2010).

Na consciência de primeiro grau, não estou posicionado diante de mim mesmo (não apareço como Eu), pois estou completamente absorvido no mundo que me cerca no momento em que elas ocorrem, porém, isso não quer dizer que essa consciência não é minha. O Eu só aparece como objeto na consciência de segundo grau. O Eu é objeto para a consciência, produto dela, é uma síntese da totalização da consciência. É necessário o movimento reflexivo que torna a consciência espontânea em refletida para construir a internalização do Eu (SARTRE, 2010).

Conforme explica Schneider (2011),

Essas situações espontâneas, irrefletidas, são experimentadas pelo meu ser como totalidade psicofísica. Assim, por mais que sejam não-posicionais-de-si e não-posicionais-do-eu, o Eu (*moi*) psicofísico está sempre no horizonte da experimentação. Experimento enquanto totalidade corpo/consciência no mundo. O *Moi*, portanto, é o Eu enquanto totalidade psicofísica de ser, presente em seu

cotidiano. É a experimentação concreta. Por outro lado o *Je* é o Eu tomado em seus diferentes perfis, a face ativa do Ego, aquele que resulta do meu posicionamento sobre minhas experimentações anteriores. Dessa forma, quando apreendo reflexivamente meu ser, tomando-o em seus diferentes perfis, apreendo-o em sua face ativa (*je*). É uma tomada abstrata do meu ser. Já quando estou experimentando minhas situações cotidianas, mergulhado espontaneamente no mundo das relações, das emoções..., sou essa totalidade psicofísica (*moi*), mesmo que não me aproprie dela, não a coloque como objeto para mim. Mas atentemos: o Eu (*je*) e o Eu (*moi*) não são dois “Eus”, mas sim duas faces de um mesmo Eu, duas formas de experimentar meu ser (p.140).

Portanto, a condição para a ocorrência do fenômeno da relação do ser humano com o mundo é o fato de o sujeito ser, inegavelmente, corpo/consciência. O corpo é a forma concreta, objetiva, é a mediação do ser com o mundo, já a consciência é a condição que torna possível esta relação. O correlativo corpo/consciência são absolutos e relativos, pois dependem do outro para existir, mas não se reduzem a ele. É uma totalização de duas dimensões de seu ser, o em-si e o para-si. O ser humano é, portanto, a totalização perpétua do em-si-para-si, uma totalização sempre em curso, pois não há síntese final possível (SARTRE, 1997).

2.2 O Ego

Neste ponto, podemos sintetizar outro conceito elaborado por Sartre, o Ego. Se o *Je* é o Eu que unifica os estados e as qualidades, o *Moi* é o Eu em forma de ‘mim’, pois é a unidade das ações, da experimentação psicofísica (é quem sente, quem se afeta com o mundo), a composição dos dois sintetiza-se o Ego, que nada mais é do que a unidade sintética de todas as nossas experiências. O Ego se constitui, não é um suporte objetivo que é preenchido. É a síntese concreta dos estados, qualidades e ações, porém, ele é algo distinto deles que só aparece a partir da reflexão. É uma unificação espontânea, porque são experimentadas primeiramente na perspectiva irrefletida e depois são refletidos na consciência de segundo grau. Esta série de consciências espontâneas, que vão ganhando sentido na medida em que vão sendo totalizadas pelas reflexões críticas, constituem o Ego. Por este motivo é também chamado de personalidade, é constituído em meio ao mundo e aos outros, em meio às variáveis antropológicas e sociológicas (SARTRE, 2010; SPOHR; SCHNEIDER, 2009).

O Ego como síntese, se retotaliza, se reconfigura a cada nova variável de estados e/ou ações, é uma totalização em curso, um vir-a-ser (SARTRE, 2010). Conforme postula Sartre (1997), “É enquanto Ego que somos sujeitos de fato e de direito, ativos e passivos, agente voluntários, possíveis objetos de um juízo de valor e responsabilidade” (p. 221). É um objeto transcendente, pois posso mudar de ideia do que eu sei de mim, ou seja, dialetizando-me.

Podemos, portanto, compreender como ações, todos os nossos movimentos

concretos no mundo (escrever, varrer....), até mesmo aqueles de natureza psíquica (raciocinar, meditar...). Definimos nosso ser pelas nossas ações, transformamos o mundo através da nossa práxis e assim transformamos a nós mesmos, pois o sujeito é aquilo que ele faz. Já os estados, definem como o sujeito se lança ou como é afetado em determinadas ocasiões, em frente a certas pessoas, diante de certos objetos. Em situações emocionadoras, ocorre com o sujeito um conjunto de afetações psicofísicas espontâneas. Estas experimentações de ser são, aos poucos, apropriadas, e o sujeito passa a se reconhecer como aquele que teve tais experiências (SARTE, 2010). A unidade dos estados são as qualidades, pois “quando sou tomado por tal emoção frequentemente, quando reajo a certas situações sempre da mesma forma, esses estados constitutivos do meu ser acabam por se tornar minhas qualidades objetivas” (SCHNEIDER, 2011, p.139).

3 | O MÉTODO DA PSICANÁLISE EXISTENCIAL E SUA CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Partindo do Método Progressivo-Regressivo, de Henri Lefèbvre, Sartre concebe sua Psicanálise Existencial como proposta para a Psicologia. Nesse horizonte, cada sujeito é um ser social, coletivo, universal, ao mesmo tempo em que é único, singular. Em outras palavras, os sujeitos fazem apropriações subjetivas a partir dos determinantes da cultura em que estão inseridos, da classe social da qual fazem parte e do momento histórico em que vivem, dentre outras variáveis possíveis. É exatamente este movimento psíquico de elaboração da realidade que faz o sujeito atribuir sentido a si e ao mundo.

Este método científico se propõe a elucidar as condições de possibilidade de o sujeito ter se tornado quem é, de ter feito as elaborações que fez, assim como compreender as diferentes variáveis constitutivas do fenômeno, o conjunto de suas determinantes e as relações entre elas (SARTRE, 1997). O objetivo da psicanálise existencial, como expõe seu fundador, é o de “iluminar, sob forma rigorosamente objetiva, a escolha fundamental pela qual cada pessoa se faz pessoa” (SARTRE, 1943, p. 655).

Há um horizonte de racionalidades na constituição do sujeito, ao verificar a mediação concreta entre o indivíduo e o seu contexto sociológico e antropológico e buscar o nexos existente entre as diversas ações realizadas por ele. O método proporciona a aproximação e elucidação da dimensão de ser do sujeito, concebendo-o enquanto ser-no-mundo, como ser-em-situação, um singular/universal (SARTRE, 1952). Deste modo o trabalho da psicanálise existencial é o de: “decifrar o projeto de ser de cada indivíduo estudado, pois, é ele que define o que são e para onde se encaminham os diferentes movimentos de uma pessoa no mundo” (SCHNEIDER, 2006, p. 53).

Contudo, as possibilidades de ser de um sujeito não são simplesmente escolhidas por ele, mas dadas em relação com as condições de materialidade, o contexto antropológico, a rede sociológica à qual pertence. Objetivados em determinada atmosfera, ou seja, em um ambiente cujas relações envolvem o clima antropológico (social, cultural) e sociológico (familiar, relações de mediação). Experimentamos atraídos ou repelidos por diferentes situações; alguns eventos nos afetam mais que outros; as situações têm pesos específicos e singulares; e assim, vamos nos tecendo. Neste movimento, formamos nosso campo de possibilidades de ser, no qual teremos que escolher nosso ser, em determinada direção, e nos tornaremos tudo aquilo que escolhermos em situação, nas relações concretas com as coisas e os outros (BERTOLINO, 2004).

O processo de personalização, pelo qual o sujeito constitui sua singularidade, é, portanto, um processo constante de interiorização/ exteriorização do sociológico. Que, por sua vez, só ocorre num contexto sócio-histórico e é assim, através da elaboração reflexiva, que um sujeito faz de seu ser nesse sociológico, é que se configuram em termos psicológicos, o seu campo de possibilidades de ser, quer dizer, sua estrutura de escolha. O psicológico existe constituindo-se uma subjetividade objetivada, um processo dialético de apropriação da objetividade, de interiorização da exterioridade (SARTRE, 1960).

Sendo assim, o psicológico, para Sartre (1965), é segundo, é síntese da realidade concreta que tomaremos como consciência reflexiva. Aqui, outro termo fundamental da teoria de Sartre pode ser explorado, o projeto de ser. Este pode ser entendido como o processo de transcender o que está dado, indo em direção ao futuro, é o seu movimento concreto no mundo (nunca totalizado) em busca do desejo de ser. O projeto é sustentado pelo campo de possibilidades sociais e históricas, perfazendo as possibilidades de escolha do sujeito. Segundo Maheirie e Pretto (2007), o projeto de ser “se faz no presente, com base num passado e dirigido por um desejo, por aquilo que ainda não é e projeta vir a ser” (p, 458).

Esse projeto de ser resulta do e no próprio sujeito, pois é sobre o projeto que o sujeito se constitui na história como um processo no qual, ao mover-se em direção a certo futuro, vai definindo seu ser e a forma de ser afetado pelas coisas, a forma de estabelecer relações com os outros, sua racionalidade, suas posturas e ações, mesmo que esse projeto seja alienado. Sendo assim, tal projeto vai aparecer de diferentes maneiras em vários momentos da vida da pessoa, sendo retomado, reconfigurado, mas sempre como pano de fundo de qualquer ato humano (SARTRE, 1997; SCHNEIDER, 2006).

O projeto existe desde que o sujeito é lançado no mundo e se encontra condicionado a todas as suas experiências vividas, as quais oferecem um contorno ou uma coloração particular que resultará no diferencial entre o projeto de um sujeito e de

outro sujeito. É uma totalidade de sínteses dialéticas de superações e conservações de aprendizagens passadas e presentes em favor de um futuro. Caracterizado por ser dinâmico, o projeto é sempre atualizado, e se constitui num movimento de totalizações, retotalizações e destotalizações incessantes (MAHEIRIE; PRETTO, 2007, p. 458).

No plano do vivido, sabemos que não basta conceber, desejar, planejar para realizar, é preciso agir no mundo na direção dessa realização. As ações do ser humano comprometem-no em determinada direção e este se tece e nesse fazer se faz. Sartre (1952) esclarece que o sujeito que exerce seu poder de escolha, sua liberdade é aquele ser que pode realizar seus projetos.

O termo liberdade é concebido por Sartre (1997) como uma característica ontológica constitutiva do ser humano, ou seja, é uma característica determinada do ser da realidade humana. A liberdade não diz respeito ao plano moral, de escolhas dicotômicas como o que é certo ou errado, mas sim da escolha de ser, por isso do plano ontológico. Portanto, ser livre não significa vulgarmente obter o que se quer, mas sim determinar-se a querer, diz respeito ao caminho, à construção até o que se quer. O que nos leva a uma diferenciação: liberdade de escolher é diferente de liberdade de obter. Percebe-se que escolher é um ônus e um bônus do ser humano, porém, muitas vezes experimentamo-nos psicologicamente determinados, como se forças predeterminadas nos dominassem e decidissem nossa trajetória.

Sartre (1997) declara que o ser humano está condenado à liberdade. Esta afirmação significa que não podemos deixar de escolher, pois mesmo quando aparentemente não escolhemos, ainda assim estamos escolhendo. Quando o ser do sujeito está em poder dos outros, sob pressão das circunstâncias, ainda assim faz escolhas, na condição de alienação. Portanto, ao escolher, ainda que de forma alienada e mesmo que não se reconheça na sua ação, o sujeito se tece e escolhe o ser que ele é e será. A escolha que faz o compromete, mesmo que tente se desresponsabilizar. Entretanto, o que caracteriza o ser humano é a sua possibilidade de transcendência das situações, pois ele sempre pode fazer algo daquilo que fizeram dele (SARTRE, 1952), o que é, portanto, antes de um ônus, um bônus.

O sujeito, sendo dialético, é produtor e produto, é construído através das mediações e se constrói, elaborando suas possibilidades de ser; então, o termo liberdade não pode ser utilizado como uma arma vulgar contra o ser, pois alienar-se é uma condição regular, de que o ser humano também não escapa. A liberdade deve ser entendida por 'dentro' do campo de possibilidades. O sujeito deve ser desalienado e chamado para a escolha de ser, porém também deve ser acolhido, pois o papel do psicólogo é também compreender a constituição deste campo de possibilidades (SCHNEIDER, 2011). Sendo assim, Sartre (1960) esclarece que "o homem faz a história, ao mesmo tempo em que é feito por ela. No entanto, é preciso assinalar que

a história não está em meu poder, ela me escapa e [...] isto não decorre do fato de que não a faço: decorre do fato que o outro também a faz” (p. 69).

Quando exercemos nossa liberdade, escolhemos, nos escolhemos, experimentamos afetações psicofísicas de ser e estas experimentações são apropriadas por nós. Essa constante relação entre a dimensão da liberdade e a dimensão da experimentação psicofísica de ser é regular na vivência humana. O cogito é a totalização do caminho que fizemos até então, é resultante do processo histórico de construção, da condição de ser na vida de relações do sujeito. É uma experiência singular concreta e histórica (SARTRE, 1952). O cogito se dá a partir da experimentação psicofísica como uma certeza de ser, “ou seja, o cogito é o sujeito concreto (moi), espontaneamente afetado pelas coisas, pelos outros, pelas situações. Coisas, outros, situações que, dessa forma, ganham função sobre o sujeito” (SCHNEIDER, 2006, p.306).

A partir da articulação de um conjunto de ocorrências objetivas, de como o sujeito se experimenta sendo, constitui-se uma elaboração singular que faz parte da instância do psicológico. O sujeito constitui uma consciência da sua existência, porém, a forma como o sujeito se sabe sendo nas situações é fruto, além da elaboração de suas escolhas, da imposição de um certo teorema, mediado pelo sociológico, apropriado ativamente pelo sujeito, instaurando-se a dinâmica psicológica singular. Ao escolher sobre o que os outros fizeram de nós, nos percebemos sendo tal sujeito específico, reconhecemo-nos como aquele que realizou tais ações. O cogito ocorre à pessoa, impõe-se ao sujeito como uma síntese que explica a realidade, esta síntese sendo mediada, mas também assumida em escolha, dentro das possibilidades de compreensão do sujeito até então. O cogito, diz respeito a maneira que o sujeito se sabe escolhendo e não advém de apenas um perfil, ele é a síntese dos vários perfis do sujeito, cada qual com seu saber de ser específico (SARTRE, 1952; 1997).

O cogito é densificado, cristalizado ao longo da construção histórica do ser, como uma determinação à priori. É natural da dinâmica psíquica a cristalização do cogito assumindo este como uma absolutização. E o ser permanece prisioneiro deste cogito absolutizado até fazer uma elaboração diferente deste: quem eu sou, cristalizado. Podemos simbolizar o cogito absolutizado, como se fosse uma lente inviabilizadora, da qual o sujeito enxerga toda a realidade disfuncional. A partir de uma absolutização inviabilizante, o sujeito produz impasses psicológicos. Neste momento, cabe ao profissional de psicologia a verificação destes impasses, a investigação deste cogito de ser e a mediação para viabilizar o sujeito destotalizando e retotalizando seu saber-de-ser nos seus diversos perfis, buscando tecimento.

Boechat (2004, p.162) afirma: “o método progressivo-regressivo coloca a psicanálise existencial como um polo mediador entre o homem, em sua singularidade e o contexto histórico do qual ele parte como construtor”. O movimento

progressivo-regressivo é concebido como uma forma de compreender os sujeitos em seu movimento de totalização histórica da sua singularidade, perfazendo o movimento singular/universal da constituição humana. Partimos da singularidade à universalidade e retornando a esta singularidade, sempre dentro da perspectiva histórica (passado/futuro) e assim o método estabelece o movimento progressivo-regressivo. Proporciona ao profissional, compreender os dados constitutivos da realidade complexa, que é cultural, social, e indubitavelmente, singular, individual (MAHEIRIE; PRETTO, 2007).

Este método, que possibilita uma compreensão fenomenológica científica do caso, é dialético e o levantamento dos dados deve ser realizado dentro da descrição dos episódios, a analisar em nível antropológico, sociológico e psicológico. Considerando que o sujeito faz a história e a história faz o sujeito, partindo do campo dos estudos marxistas, o método proposto é regressivo, na medida em que busca contextualizar o modo como o sujeito se constitui, mas também progressivo: “não terá outro meio senão o “vaivém”: determinará progressivamente a biografia (por exemplo), aprofundando a época, e a época, aprofundando a biografia” (SARTRE, 1960, p. 86- 87).

Com este exaustivo e complexo processo de investigação, evidencia-se como o sujeito se constituiu, com aquele cogito e aquela dinâmica psicológica, e o psicólogo trabalha para que o sujeito adote uma consciência de segundo grau frente ao seu saber-de-ser, do modo como se constituiu. Deve ficar evidente ao paciente como ocorrem as suas experimentações, quais os gatilhos que desencadeiam as suas afetações, a atmosfera que é experimentada e o futuro que se impõe, em termos psicológicos. Somente após compreendido quem se sabe sendo e como, é que o sujeito tem a possibilidade de se situar dentre variáveis antropológicas e sociológicas implicadas neste saber-de-ser e, assim, superar a dinâmica psicológica inviabilizadora. A realização da compreensão, nestes termos, é algo que se dá em dois momentos específicos, conforme Maheirie e Pretto (2007), a cumplicidade, ou analítico regressivo, e a criticidade, ou histórico genético. Partindo-se sempre da descrição fenomenológica da situação vivida pelo paciente, e “contextualizando-a na existência do mesmo com toda sua significação e vivência. Resulta num exercício de ‘olhar com o olhar do outro’, o que, ao mesmo tempo, esclarece para o sujeito e para o pesquisador o fenômeno vivido” (MAHEIRIE; PRETTO, 2007, p. 460).

Neste processo de destotalização do saber-de-ser, a intervenção do psicólogo, dentro do método progressivo-regressivo a nível psicológico é dividido em duas compreensões: (a) a reflexão cúmplice, que se dá empaticamente ‘por dentro’ da realidade do sujeito, ou seja, partindo da racionalidade do sujeito, do modo singular como intui os fatos históricos vividos por ele, acolhendo-o e elucidando o processo, a construção do caminho percorrido, de como se deu a reflexão ou a alienação do

seu movimento vivido; e (b) a reflexão crítica que implica em mostrar ao paciente, ferramentas para se localizar em meio ao seu próprio saber e chamar o paciente para a sua condição de escolha, o que possibilita ao paciente vislumbrar outras possibilidades (SCHNEIDER, 2011).

O resultado deste processo é a desalienação, e a implicação do paciente com o ser que ele deseja-ser, além da destotalização do cogito inviabilizante. O processo de superação dessa alienação propicia a abertura de possibilidades de ser no mundo, um futuro aberto ao sujeito, tendo a titularidade de seu ser, ou seja, construindo sua própria história através de uma liberdade desalienada. Contudo, este é um processo, dos mais complexos que o ser humano pode experimentar, pois essa destotalização de quem se sabe sendo, implica em inúmeras variáveis, como por exemplo, a dose de alienação em que o sujeito está inserido; as variáveis do contexto antropológico e sociológico; o nível de implicação com a mudança; ou até mesmo a própria natureza do impasse psicológico, pois uns são mais primitivamente complexos que os outros. Complexidade esta possível de ser desvendada a partir da teoria postulada por Sartre, no fazer científico (SCHNEIDER, 2011).

A liberdade é uma ferramenta perigosa, quando não compreendida através do levante ontológico de Sartre e do materialismo histórico-dialético, base da sua teoria, pois com o intuito de alterar uma dinâmica psicológica, não é suficiente apenas escolher, pois muitas vezes o sujeito não o consegue. É preciso que o sujeito se empodere desta possibilidade para então, junto à compreensão do seu saber e constatação do processo de construção deste cogito (o processo de desalienação), ele possa vir a enxergar como possível para si um campo de possibilidades mais ampliado e conseguir escolher-se diferente. Por mais implicado que esteja em seu processo psicoterápico, o sujeito não consegue mudar de uma hora para a outra, pois, na medida em que um futuro se impõe, ele está enroscado de forma complexa no dinamismo psíquico, com seu saber-de-ser único, com seu modo específico de se relacionar, com certos mecanismos frente as situações, construindo uma rede complexa de modo de ser (SCHNEIDER, 2006). Entretanto, o ser do sujeito, a partir desta teoria, é uma contínua totalização/destotalização/retotalização e este trabalho, relatado neste artigo, é uma prática possível, fenomenológica e geradora de protagonismo.

4 | CONCLUSÃO

Sartre, com o intuito de propor uma nova perspectiva de compreensão psicológica, percebeu que havia fragilidades na sustentação da ontologia e antropologia da psicologia e, a partir disto, inicia seus estudos. Superando as dificuldades empíricas encontradas até então, constitui uma teoria psicológica que

não fica restrita nem a aspectos individuais nem sociológicos, mas que compreende a realidade como síntese da relação dialética entre subjetividade e objetividade, indivíduo e sociedade, sujeito e materialidade. Assim, Sartre fornece subsídios para uma práxis da psicologia que compreende a psicopatologia para além de seus aspectos universais. É pela descrição do ser por trás do diagnóstico, do processo de constituição de suas complicações emocionais, que se torna possível transcender a condição “psicopatológica”, na busca de uma escolha menos alienada de si. Após esta exposição, é possível compreender a relevância das contribuições de Sartre para os dias atuais, pois há uma urgente necessidade de superação da alienação, da solidão e do processo de enlouquecimento, sofrimentos regulares na sociedade contemporânea. É fundamental que compreendamos, como Oliveira e Paiva (2016), que o papel do psicólogo hoje não é o de eleger aspectos da condição humana em detrimento de outros, mas o de perceber que não é no determinismo social, nem no determinismo biológico, nem em concepções individualistas que se dá conta do ser, e sim no processo constante de interface entre o singular e o universal.

REFERÊNCIAS

BERTOLINO, Pedro. **Constituição da Atmosfera Humana**, 2004. Disponível em www.nuca.org.br, acesso: 05/04/2017.

BOËCHAT, Neide Coelho. **As máscaras do cogito**: a interpretação da realidade humana pela ontologia fenomenológica de Jean-Paul Sartre. Rio de Janeiro: Nau, 2004. 214 p.

LEGRAND, Michel. **L’approche biographique**. Maeseille: Hommes Et Perspectives, 1993. 301 p.

MAHEIRIE, Kátia; PRETTO, Zuleica. O movimento progressivo-regressivo na dialética universal e singular. **Rev. Dep. Psicol.,UFF**, Niterói, v. 19, n. 2, p. 455-462, Dec. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232007000200014>.

OLIVEIRA, Isabel; PAIVA, Ilana. Atuação do psicólogo no campo das políticas sociais: mudanças e permanências. In: HUR, Domenico; LACERDA JR., Fernando (orgs.). **Psicologia, Políticas e Movimentos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016. pp. 142 – 156.

SARTRE, Jean-Paul. **L’être et le néant**: essai d’ontologie phénoménologique. Paris: Gallimard, 1943. 722 p.

SARTRE, Jean-Paul. **Saint Genet**: comedian et martyr. Paris: Gallimard, 1952. 578 p.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica da Razão Dialética**: Questões de método. Paris: Gallimard, 1960. 900 p.

SARTRE, Jean-Paul; FERNANDES, Augusto Pastor; ALVES, João Lopes. **Esboço de uma teoria das emoções**. 1965.

SARTRE, Jean Paul. **O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica** (P. Perdigão, trad.). Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. A transcendência do ego—esboço de uma descrição fenomenológica. **Cadernos**

Espinosa, n. 22, p. 183-228, 2010.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Liberdade e dinâmica psicológica em Sartre. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 8, n. 2, p. 283-314, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302006000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 jan. 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. O método biográfico em Sartre: contribuições do existencialismo para a Psicologia. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, ago. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 jan. 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Sartre e a psicologia clínica**. Ed. da UFSC, 2011.

SPOHR, Bianca; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Bases epistemológicas da antipsiquiatria: a influência do Existencialismo de Sartre. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 15, n. 2, p. 115-125, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0